



PARÓQUIA
SÃO PAULO APÓSTOLO

Preparação

Leitores

Paróquia São Paulo Apóstolo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação.

Por Cristo, Senhor Nosso.

A leitura solene da Lei

(Ne. 8,3-4a.5-6.8-10)

Esdras fez então a leitura da lei, na praça que ficava diante da porta da Água, desde a manhã até ao meio-dia, na presença dos homens, mulheres e das crianças capazes de compreender; todos escutavam atentamente a leitura. O escriba Esdras postou-se num estrado de madeira, que haviam construído para a ocasião. Esdras abriu o livro à vista do povo todo; ele estava, com efeito, elevado acima da multidão. Quando o escriba abriu o livro, todo o povo levantou-se. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, ao que todo o povo respondeu levantando as mãos: "Amém! Amém!"

Para que os fiéis cheguem a adquirir uma estima viva da Sagrada Escritura pela audição das leituras divinas, é necessário que os leitores que desempenham este ministério, embora não tenham sido oficialmente instituídos nele, sejam realmente aptos e estejam cuidadosamente preparados.

Esta preparação deve ser em primeiro lugar *espiritual*, mas é necessária também a preparação *técnica*. A preparação espiritual supõe pelo menos dupla instrução: *bíblica* e *litúrgica*. (ILM 55)

Verbum Domini

“Na assembleia sinodal sobre a Eucaristia, já se tinha pedido maior cuidado com a proclamação da Palavra de Deus. Quero aqui fazer-me eco dos Padres sinodais que sublinharam, também naquela circunstância, a necessidade de cuidar, com uma adequada formação, o exercício da função de leitor na celebração litúrgica. É necessário que os leitores encarregados de tal serviço, ainda que não tenham recebido a instituição no mesmo, sejam verdadeiramente aptos e preparados com empenho. Tal preparação deve ser não apenas bíblica e litúrgica mas também técnica” (VD. 58)

Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* do Santo Padre Bento XVI, sobre a Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja

PREPARAÇÃO

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

INSTRUÇÃO LITÚRGICA / INSTRUÇÃO BÍBLICA

PREPARAÇÃO TÉCNICA

Instrução Litúrgica

Lit + urgia

laos / leit = povo

ergon = ação, trabalho, serviço, ofício

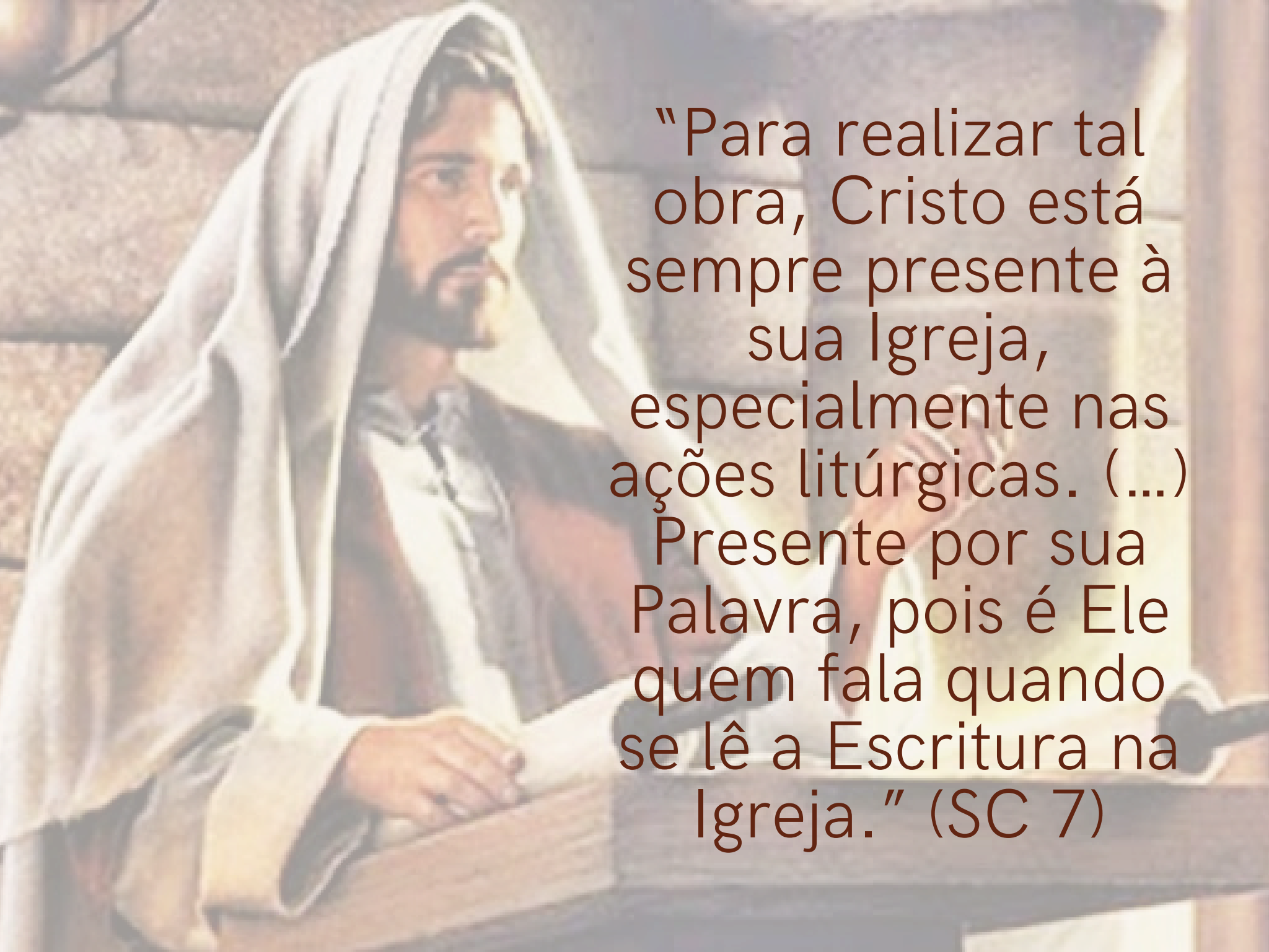


Na tradição cristã, ela quer significar que o povo de Deus toma parte na "obra de Deus".

(CEC § 1069)

Esta obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo de Antigo Testamento, completou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua bem-aventurada paixão, ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão. Esta é a razão pela qual, na liturgia, a Igreja celebra principalmente o mistério pascal pelo qual Cristo realizou a obra da nossa salvação.

(CEC § 1067; SC 5)

A painting of Jesus Christ with a white shawl, looking down at a book. The background is a stone wall. The text is overlaid on the right side of the image.

“Para realizar tal obra, Cristo está sempre presente à sua Igreja, especialmente nas ações litúrgicas. (...) Presente por sua Palavra, pois é Ele quem fala quando se lê a Escritura na Igreja.” (SC 7)

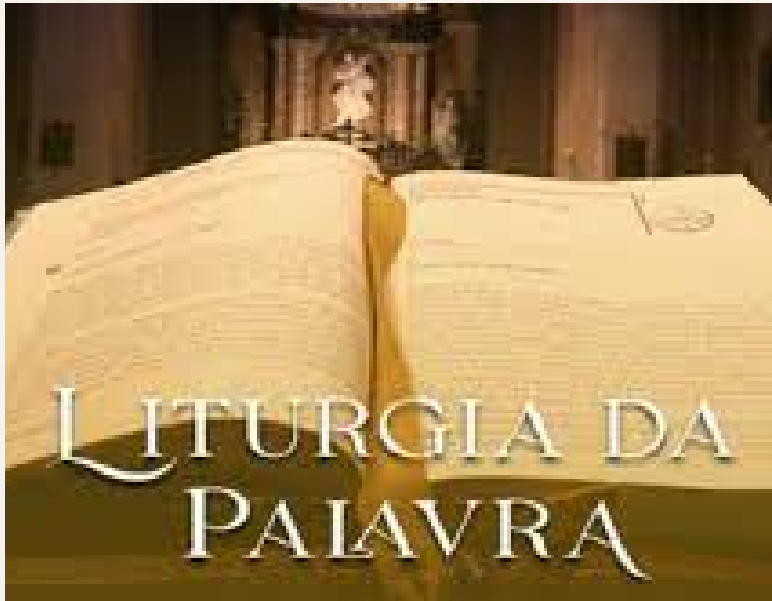
“E veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus achou a passagem em que está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor". Depois fechou o livro, entregou-o ao ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir". (Lc.4, 16-21)

"Liturgia é uma ação sagrada, através da qual, com ritos, na Igreja e pela Igreja, se exerce e prolonga a obra sacerdotal de Cristo, que tem por objetivos a santificação dos homens e a glorificação de Deus" (SC 7).



A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS FIEIS

A Igreja procura fazer com que os fieis estejam presentes a este mistério, não como estranhos ou simples espectadores, mas como participantes conscientes, piedosos e ativos. Devem entender o que se passa, instruir-se com a Palavra de Deus e alimentar-se da mesa do Corpo do Senhor. (SC. 48)



“A instrução litúrgica deve facilitar aos leitores certa percepção do sentido e da estrutura da Liturgia da Palavra e a relação entre a Liturgia Eucarística.” (ILM 55)



Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística estão de tal maneira unidas entre si que constituem um único ato de culto. (SC 56)

“Não se abrasava
o nosso coração
enquanto Ele nos
explicava as
escrituras?”
(Lc. 24,32)



A Palavra de Deus faz-se carne
sacramentalmente no evento eucarístico
(VD.55)

Por meio de todas as palavras da Sagrada Escritura, Deus pronuncia uma só Palavra, seu Verbo único, no qual se expressa por inteiro .
(CEC § 102)

Por este motivo, a Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, como também o próprio corpo do Senhor, sobretudo na sagrada liturgia, nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis, da mesa tanto da Palavra de Deus como do Corpo de Cristo, o pão da vida. (DV. 21)

Espiritualidade alimentada nestas duas mesas, a Igreja...

Palavra

- em uma, instrui-se mais,
- pois na Palavra de Deus se anuncia a aliança divina,
- Numa, recorda-se a história da salvação com palavras;

Eucaristia

- e na outra, santifica-se mais plenamente;
- e na Eucaristia se renova esta mesma aliança nova e eterna.
- na outra, a mesma história se expressa por meio de sinais sacramentais da Liturgia.

“Portanto, convém recordar sempre que a palavra divina que a Igreja lê e anuncia na Liturgia conduz, como a seu próprio fim, ao sacrifício da aliança e ao banquete da graça, isto é, à Eucaristia.

Assim, a celebração da Missa na qual se escuta a palavra e se oferece e se recebe a Eucaristia, constitui um só ato de culto divino, com o qual se oferece a Deus o sacrifício de louvor e se realiza plenamente a redenção do homem.”

(OLM. 10)

“A Liturgia da Palavra é parte integrante das celebrações sacramentais. Para alimentar a fé dos fiéis, os sinais da Palavra de Deus precisam ser valorizados: o livro da palavra (leccionário ou evangeliário), sua veneração (procissão, incensação, luz), o lugar de onde é anunciado (ambão), sua leitura audível e inteligível, a homilia do ministro que prolonga sua proclamação, as respostas da assembleia (aclamações, salmos de meditação, ladainhas, profissão de fé...)”

(CEC § 1154)

Os livros para anunciar a Palavra de Deus nas celebrações

Os livros de onde se tiram as leituras da Palavra de Deus, assim como os ministros, as atitudes, os lugares e demais coisas, lembram aos fiéis a presença de Deus que fala a seu povo. Portanto, é preciso procurar que os próprios livros, que são sinais e símbolos das realidades do alto na ação litúrgica, sejam verdadeiramente dignos, decorosos e belos. (ILM 35)

Os livros das leituras que se utilizam na celebração, pela dignidade que a Palavra de Deus exige, não devem ser substituídos por outros subsídios de ordem pastoral, por exemplo, pelos folhetos que se fazem para que os fiéis preparem as leituras ou as meditem pessoalmente. (ILM 37)

Ambão

“A dignidade da Palavra de Deus requer na Igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da Liturgia da Palavra.
A dignidade do ambão exige que a ele suba somente o ministro da Palavra”
(IGMR 309)



“Mediante as leituras é preparada para os fiéis a Mesa da Palavra de Deus e abrem-se para eles os tesouros da Bíblia.” (IGMR 57)

“Depois de cada leitura, quem a leu profere a aclamação, e o povo reunido, por sua resposta, presta honra à Palavra de Deus, acolhida com fé e com ânimo agradecido.” (IGMR 59)

Os celebrantes da Liturgia Sacramental

É toda a comunidade, o corpo de Cristo unido à sua Cabeça, que celebra.

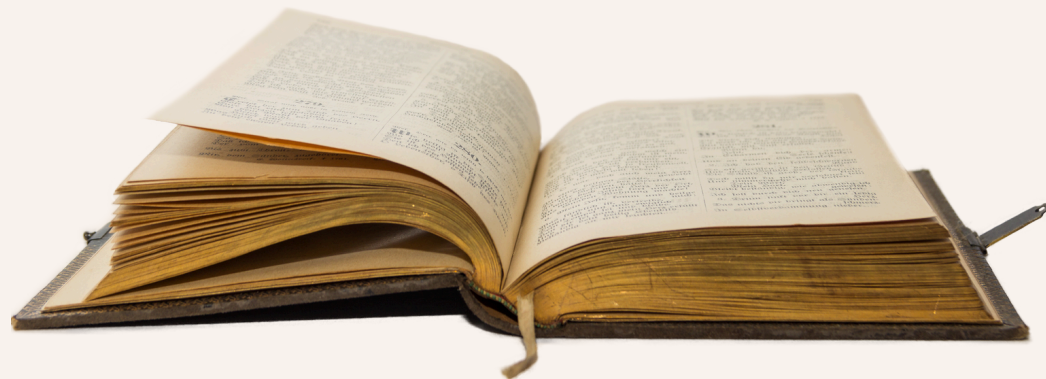
Assim, na celebração dos sacramentos, a assembleia inteira é o “liturgo”, cada um segundo sua função, mas na “unidade do Espírito”, que age em todos. Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete. (CEC 1140-1144)

FUNÇÕES LITÚRGICAS

“Os acólitos, leitores, comentadores e cantores exercem um verdadeiro ***ministério*** litúrgico. Desempenhem, pois, as suas funções com devoção e ordenadamente, como convém à dignidade do ministério e ao que o povo de Deus deles exige, com todo o direito. (SC 29)

LEITOR

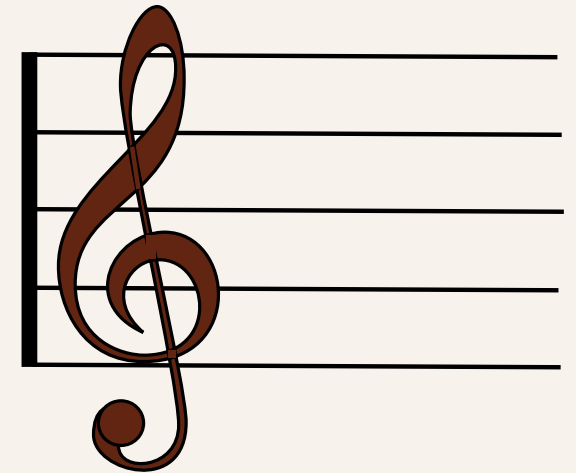
“O leitor é *instituído* para proferir as leituras da Sagrada Escritura, exceto o Evangelho. Pode igualmente propor as intenções para a oração universal e, faltando o salmista, proferir o salmo entre as leituras.” (IGMR 99)



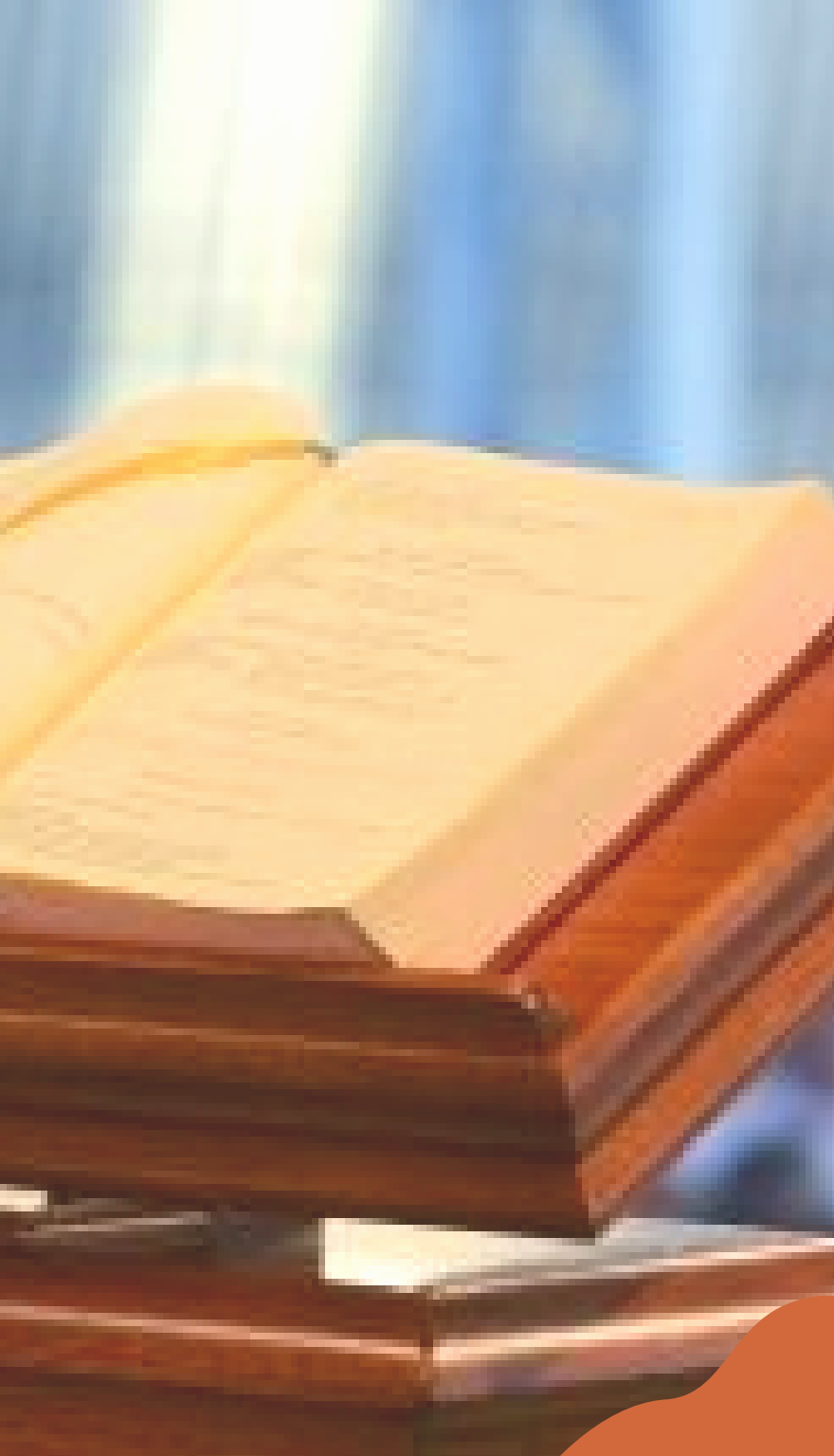
“Na falta de leitor instituído, sejam delegados outros leigos, realmente capazes de exercerem esta função e cuidadosamente preparados para proferir as leituras da Sagrada Escritura, para que os fiéis, ao ouvirem as leituras divinas, concebam no coração um suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura.” (IGMR 101)

SALMISTA

"Para exercer essa função de salmista, é muito conveniente que, em cada comunidade eclesial, haja leigos dotados da arte de salmodiar e de uma boa pronúncia e dicção. O que se disse anteriormente sobre a formação dos leitores também se aplica aos salmistas (OLM 56)."



De preferência, o Salmo Responsorial será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo. Se o salmo não puder ser cantado, seja recitado do modo mais apto a favorecer a meditação da Palavra de Deus (IGMR 61)



"Devemos cantar, salmodiar e louvar ao Senhor mais com o espírito do que com a voz... O servo de Cristo cante de tal forma que não se deleite na voz, mas nas palavras que canta."
(São Jerônimo).

COMENTARISTA

“Exercem também uma função litúrgica:

(...)

b) o comentarista, que dirige oportunamente aos fiéis breves explicações e exortações, a fim de introduzi-los na celebração e dispô-los para entendê-la melhor. Convém que as exortações do comentarista sejam cuidadosamente preparadas, sóbrias e claras. Ao desempenhar sua função, o comentarista fica em pé em lugar adequado voltado para os fiéis, não, porém, no ambão. (IGMR 105)

ACOLHIDA

“Exercem também uma função litúrgica:

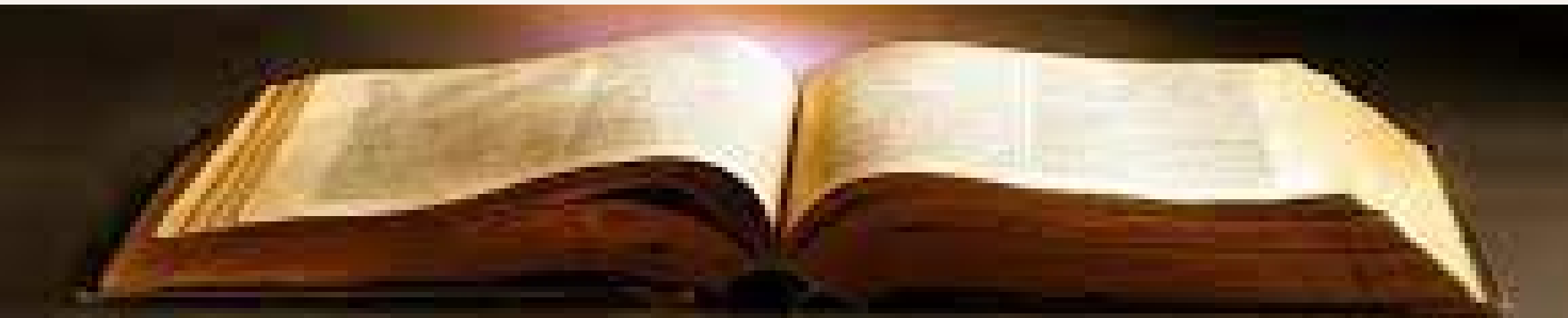
(...)

c) os que fazem as coletas na Igreja;

d) os que, em certas regiões, acolhem os fiéis às portas da Igreja e os levam aos seus lugares e organizam as suas procissões. (IGMR 105)

Instrução Bíblica

“A instrução bíblica deve encaminhar-se no sentido de que os leitores possam compreender as leituras em seu contexto próprio e entender à luz da fé o núcleo central da mensagem revelada”. (ILM 55)



“O que mais contribui para uma adequada comunicação da Palavra de Deus à assembleia por meio das leituras é a própria maneira de proclamar dos leitores, que devem fazê-lo em voz alta e clara, tendo conhecimento do que leem.” (ILM 14)

O leitor, consciente da responsabilidade adquirida, procure com todo empenho os meios para conseguir cada dia mais plenamente o suave e vivo amor, assim como o conhecimento da Sagrada Escritura, para chegar a ser o mais perfeito discípulo do Senhor. (MQ)





Preparação Técnica

“A preparação técnica deve capacitar os leitores para que se tornem sempre mais aptos na arte de ler diante do povo.” (OLM 55)

“Nos textos que o sacerdote, o diácono, o leitor ou toda a assembleia devem proferir em voz alta e distinta, a voz corresponda ao gênero do próprio texto, conforme se trate de leitura, oração, exortação, aclamação ou canto.”

(IGMR 38)

“O leitor, por sua vez, dirige-se ao ambão e, do Lecionário já aí colocado antes da Missa, proclama a primeira leitura que todos escutam.” (IGMR 128)

Em seguida o salmista ou o próprio leitor profere os versículos do Salmo ao que o povo responde com o refrão. (IGMR 129)

Se houver uma segunda leitura antes do Evangelho, o leitor a proclama do ambão, enquanto todos escutam... (IGMR 130)

Domingo, 16 de Fevereiro de 2025
6º Domingo do Tempo Comum, Ano C

PRIMEIRA LEITURA

*Maldito o homem que confia no homem;
feliz o homem que confia no Senhor.*

Leitura do Livro do Profeta Jeremias 17,5-8

- 5 Isto diz o Senhor:
"Maldito o homem que confia no homem
e faz consistir sua força na carne humana,
enquanto o seu coração se afasta do Senhor;
- 6 como os cardos no deserto,
ele não vê chegar a floração,
prefere vegetar na secura do ermo,
em região salobra e desabitada.
- 7 Bendito o homem que confia no Senhor,
cuja esperança é o Senhor;
- 8 é como a árvore
plantada junto às águas,
que estende as raízes em busca de umidade,
por isso não teme a chegada do calor:
sua folhagem mantém-se verde,
não sofre míngua em tempo de seca
e nunca deixa de dar frutos".
Palavra do Senhor.

Terça-feira, 18 de Fevereiro de 2025
6ª Semana do Tempo Comum, Ano Ímpar (I)

Salmo responsorial

Sl 28(29),1a e 2.3ac-4.3b e 9b-10 (R. 11b)

R. Que o Senhor abençoe, com a paz, o seu povo!

1a Filhos de Deus, tributai ao Senhor,*
tributai-lhe a glória e o poder!

2 Dai-lhe a glória devida ao seu nome;*
adorai-o com santo ornamento! **R.**

3a Eis a voz do Senhor sobre as águas,*
c sua voz sobre as águas imensas!

4 Eis a voz do Senhor com poder!*
Eis a voz do Senhor majestosa. **R.**

3b Sua voz no trovão reboando!*

9b No seu templo os fiéis bradam: "Glória!"

10 É o Senhor que domina os dilúvios,*
o Senhor reinará para sempre! **R.**

Domingo, 9 de Fevereiro de 2025
5º Domingo do Tempo Comum, Ano C

SEGUNDA LEITURA (mais longa)

É isso o que temos pregado e é isso o que crestes.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios **15,1-11**

- 1 Quero lembrar-vos, irmãos,
o evangelho que vos preguei e que recebestes,
e no qual estais firmes.
- 2 Por ele sois salvos,
se o estais guardando
tal qual ele vos foi pregado por mim.
De outro modo, teríeis abraçado a fé em vão.
- 3 Com efeito, transmiti-vos em primeiro lugar,
aquilo que eu mesmo tinha recebido, a saber:
que Cristo morreu por nossos pecados,
segundo as Escrituras;
- 4 que foi sepultado;
que, ao terceiro dia, ressuscitou,
segundo as Escrituras;
- 5 e que apareceu a Cefas e, depois, aos Doze.
- 6 Mais tarde,
apareceu a mais de quinhentos irmãos, de uma vez.
Destes, a maioria ainda vive e alguns já morreram.

Oração universal ou Oração dos fiéis

Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à Palavra de Deus acolhida na fé e, exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. (IGMR 69)

Normalmente serão estas as séries de intenções: (IGMR 70)

- a) pelas necessidades da Igreja;
- b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo;
- c) pelos que sofrem qualquer dificuldade;
- d) pela comunidade local.

Cabe ao sacerdote celebrante, da cadeira, dirigir a oração. Ele a introduz com breve exortação, convidando os fiéis a rezarem e depois a conclui. (IGMR 71)

Normalmente as intenções são proferidas do ambão ou de outro lugar apropriado, pelo diácono, pelo cantor, pelo leitor ou por um fiel leigo.

13. Oração dos Fiéis

P. Supliquemos a Deus que, em Jesus, se revelou à humanidade, chamando-a a colaborar com Ele em seu plano de Salvação.

1. Por todas as atividades missionárias desenvolvidas pela Igreja, para que, não se deixando levar pelas dificuldades, perseverem no anúncio do Reino de Deus, rezemos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

2. Pelo Papa, pelo nosso Bispo, por todos os bispos, presbíteros e demais anunciadores do Evangelho, para que o Senhor os conserve na sensibilidade à missão, de modo especial diante das situações mais difíceis, rezemos:

3. Por nossas comunidades, para que, até mesmo diante do desafio de recomeçar ações evangelizadoras, tendo que novamente lançar a rede, não desanimem, mas perseverem na missão que receberam, rezemos:

4. Por nós, que participamos desta Eucaristia dominical, para que a necessidade de testemunhar Jesus às outras pessoas seja fortalecida em nossas mentes e em nossos corações, rezemos:

(Outras intenções)

P. Senhor Deus, de quem depende toda a nossa vida, acolhei compassivo as preces que fazemos por nós aqui reunidos, para que, conscientes de que somos todos chamados a sermos evangelizadores, possamos nos alegrar com a vossa misericordiosa presença. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

Orientações Gerais*

- 1) Preparar-se com antecedência;
- 2) Vestimentas;
- 3) Pontualidade, Responsabilidade e Substituições;
- 4) Uso do Lecionário;
- 5) Posturas e Reverências;
- 6) Proclamação das Leituras;
- 7) Oratória;
- 8) Espírito de equipe.

*(Será disponibilizado material complementar)

“Para os ministros e para todos os batizados, a formação litúrgica neste seu primeiro significado não é algo que se possa pensar adquirir de uma vez por todas: dado que o dom do mistério celebrado supera a nossa capacidade de conhecimento, este compromisso deverá certamente acompanhar a formação permanente de cada qual, com a humildade dos pequenos, atitude que abre ao assombro.”

(DD § 38)

“Foram a João e disseram-lhe: ‘Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele...’ João replicou: ‘Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele. Aquele que tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa. Importa que ele cresça e que eu diminua.” (Jo. 3, 26-30)

Referencial Teórico

1) *Sacrosanctum Concilium (SC)*, Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia, disponível em:

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html

2) *Dei Verbum (DV)*, Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina, disponível em:

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html

3) *Verbum Domini (VD)*, Exortação Apostólica Pós-sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, disponível em:

https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/s/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html

4) *Mediator Dei (MD)*, Carta Encíclica sobre a Sagrada Liturgia, disponível em:

https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_20111947_mediator-dei.html

Referencial Teórico

5) *Desiderio Desideravi (DD)*, sobre a formação litúrgica do Povo de Deus, disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html

6) A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja - Instrumentum Laboris.

Sínodo dos Bispos, XII Assembleia Geral Ordinária. Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20080511_instrumentum-labor-xii-assembly_po.html

7) Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) e Introdução ao Lecionário da Missa (ILM) / Ordenamento das Leituras na Missa (OLM)

8) Carta Apostólica em forma de motu próprio *Ministeria Quaedam (MQ)*

9) Catecismo da Igreja Católica (CEC), disponível em:

https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html